

GINÁSTICA ARTÍSTICA NA INFÂNCIA: UMA NARRATIVA NO CONTEXTO PRÁTICO E PROFISSIONAL BRASILEIRO

ANA PAULA DIAS DE SOUZA¹;
ANDRIZE RAMIRES COSTA²;

¹*Escola Superior de Educação Física ESEF-UFPel- anadiasbueno@gmail.com*

²*Escola Superior de Educação Física ESEF-UFPel – andrize.costa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A prática da ginástica, devido aos seus desdobramentos históricos, pode abranger diferentes idades, objetivos e diferentes modalidades gíminicas. Com base nas diversas possibilidades, a Ginástica Artística (GA) também segue uma relação com diferentes contextos e finalidades. Dessa forma, ao olhar mais específico para a GA e infância, verifica-se uma demanda com diversas peculiaridades característica desse grupo, como os aspectos biopsicossociais que devem ser consideradas. Nesse sentido, WERNER, WILLIANS e HALL (2012), ao se referir à prática da GA na infância, destacam diversos benefícios, tais como: psicomotor, referente ao desenvolvimento físico; cognitivo, quando a criança aplica conceitos e princípios básicos do conhecimento durante a atividade; afetivo, com o desenvolvimento de atitudes e valores, como a responsabilidade e comportamento social. Além do mais, os autores também destacam que, para alcançar esses benefícios, a estruturação de um programa com ginástica deve ser combinada com conhecimentos pedagógicos.

No Brasil, embora exista uma demanda significativa de praticantes, principalmente na infância, ainda não é difundida a formação específica para professores que querem seguir carreira na área da ginástica. Desse modo, a especialização dos profissionais que atuam com a modalidade, se baseia em sua maioria, ao curso de Educação Física; que em geral, aborda o esporte de forma básica. Tendo, muitas vezes como suporte para a formação acadêmica e profissional, os minicursos, experiência prévia como atleta de ginástica ou simplesmente a busca pessoal (NUNOMURA, CARBINATO e CARRARA, 2013). Esse déficit na formação profissional no âmbito da ginástica pode ser um dos fatores para abordagens inadequadas no esporte, especialmente referente à iniciação e especialização precoce. Nesse aspecto, NUNOMURA, CARRARA e TSUKAMOTO (2010), em um estudo que envolveu treinadores no Brasil, constataram essas inadequações no processo de formação esportiva. Onde o sistema adotado pelos treinadores, apresentavam equívocos no trato com a ginástica em programas que envolvem crianças e jovens.

Nesse cenário, em relação ao que foi investigado no Brasil a respeito da ginástica e infância no contexto extracurricular nos últimos anos, é possível verificar alguns aspectos referentes a esses programas. Assim, o objetivo desse trabalho, é investigar por meio da literatura, a realidade dos programas, possibilitando uma reflexão ampliada, tanto em relação à formação dos professores, quanto à realidade do ambiente prático e a motivação dos praticantes.

2. METODOLOGIA

No intuito de desenvolver a respeito da ginástica na infância no contexto extracurricular no Brasil, optou-se para o presente estudo, desenvolver uma Análise Narrativa de Literatura. Assim, RHOTER (2007), corroboram com esse método de pesquisa, pois possibilita descrever o desenvolvimento de determinado assunto, do ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente.

As perguntas que nortearam as pesquisas foram: “qual a realidade da formação dos treinadores no Brasil?”, “quais objetivos norteiam o ensino da ginástica para crianças?” e “quais os fatores que influenciam na motivação dos praticantes?”.

Dessa forma, para atender as questões que envolvem a temática desse estudo, foram feitas pesquisas em bibliotecas virtuais de acordo com as seguintes palavras chaves e suas possíveis combinações: ginástica, ginástica artística, infância, formação profissional, iniciação, formação de atletas, extracurricular. Como critério de inclusão, foram selecionados trabalhos publicados a partir de 2010, realizados no Brasil, com objeto de pesquisa que envolvesse a temática apresentada. Assim, os trabalhos foram selecionados a partir do título, resumo e por fim o texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os critérios de pesquisa, foram contemplados os seguintes trabalhos categorizados na Tabela a seguir:

| Formação de profissionais | Aspectos relevantes |
|--------------------------------------|--|
| NUNOMURA et al. (2013) | Formação profissional na perspectiva dos treinadores no Brasil. |
| SCHIAVON et al. (2014) | A formação, a atualização e as experiências dos professores de GA relacionadas às suas atuações profissionais. |
| OLIVEIRA (2016) | Formação profissional de professores atuantes em Limeira, São Carlos e Piracicaba SP. |
| Objetivos técnicos | Aspectos relevantes |
| NUNOMURA et al. (2010) | Argumentos dos treinadores a respeito da idade inicial dos praticantes e a especialização. |
| NUNOMURA, CARRARA e CARBINATO (2010) | Objetivos técnicos nas categorias de base. |
| Aspectos motivacionais | Aspectos relevantes |
| CARBINATO (2010) | Motivação para prática de GA na perspectiva dos alunos. |
| LOPES et al. (2016) | Motivos de abandono da modalidade no âmbito extracurricular. |
| LOPES et al. (2018) | Motivação na GA, na perspectiva de treinadores e praticantes. |

3.1 Formação de Profissionais – Baseia-se principalmente ao curso de educação física, minucursos e experiência como atleta (NUNOMURA et al. 2013) (OLIVEIRA 2016) (SCHIAVON et al. 2014). Em relação à Ginástica e infância, a maioria dos profissionais parece compreender que, nessa fase, é necessário desenvolver uma base motora geral através de atividades lúdicas com cargas moderadas. Contudo, profissionais acreditam que, a necessidade de uma formação específica seja apenas para o alto nível (NUNOMURA et al. 2013). Nesse aspecto, OLIVEIRA (2016), também destaca, através do discurso dos profissionais em clubes de São Paulo, a necessidade do apoio do setor público, e oportunidades de aperfeiçoamento profissional.

3.2 Objetivos técnicos - Pouquíssimos profissionais apresentaram uma visão mais ampla do desenvolvimento humano e da atividade propriamente dita. Os objetivos estão, em sua maioria, relacionados às participações competitivas para representar as suas entidades (NUNOMURA, CARRARA e CARBINATO, 2010). Foi possível verificar contradições, pois ainda que mencionem a importância de formar uma base motora, do amadurecimento emocional e cognitivo, ao mesmo tempo iniciam seus ginastas em treino especializado muito antes de atingirem grau de maturação nestas dimensões (NUNOMURA et al. 2010).

3.3 Aspectos motivacionais - A respeito dos motivos que levam a prática da ginástica, é possível citar diversos aspectos, como a influência da família, a busca pelo convívio social, a mídia com a exposição do “esporte espetáculo”, a admiração pelos movimentos ginásticos e outros (CARBINATO, 2010). Contudo, nem sempre esses aspectos são levados em consideração. De acordo com LOPES et al. (2018), foi constatado divergências entre a motivação dos alunos e a opinião dos professores a respeito dessas motivações. Os praticantes apontaram aspectos como o convívio social, a saúde, a relação salutar com os professores, e a possibilidade da modalidade auxiliar em outras atividades. Entretanto, os professores tendem mais aos discursos da formação de atletas. Quanto aos motivos de abandono, LOPES et al. (2016) destacam diversos fatores, como sentimento de derrota, o cansaço físico, a falta de reconhecimento, lesões e outros. Esses fatores foram comparados ao contexto de alto nível, o que se contradiz por estar no contexto extracurricular na escola, o qual se espera menor cobrança.

4. CONCLUSÕES

Em meio a tantas possibilidades quando se fala em ginástica e os desafios encontrados pelos profissionais, conhecer novos caminhos se torna necessário para que os treinadores progridam em sua carreira. Além disso, os profissionais que dominam o conteúdo que ensinam, certamente podem levar aos praticantes experiências positivas com a ginástica, tanto para o trabalho voltado especificamente para o alto rendimento, quanto para outros tipos de abordagens, que utilizam a Ginástica Artística como base para um programa com crianças.

Embora os trabalhos evidenciem aspectos importantes a respeito da ginástica no contexto extracurricular, a maioria dessas produções é direcionada para programas e profissionais no estado de São Paulo. Desse modo, verifica-se a necessidade de novas produções para melhor elucidar a situação dos programas e a atuação dos profissionais responsáveis em outros estados do Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WERNER, P.; WILLIAMS, L.; HALL, T. **Teaching Children Gymnastics**. 3. ed. Champaign: Human Kinetics, 2012.

NUNOMURA, M.; CARBINATTO, M.V.; CARRARA, P.D.S. Reflexões sobre a Formação Profissional na Ginástica Artística. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.16, n.2, p. 320-618, 2013.

NUNOMURA, M.; CARRARA, P.D.S.; TSUKAMOTO, M.H.C. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão!. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.3, p.305-314, 2010.

RHOTER, E. T. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. **Acta Paulista Enfermagem**, São Paulo, v.20, n.2, 2007.

SCHIAVON, L. M.; LIMA, L. B. Q.; FERREIRA, M. D. T. O.; SILVA, Y. M.; Análise da Formação e Atualização dos Técnicos de Ginástica Artística do Estado de São Paulo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.17, n.3, p. 618-635, 2014.

OLIVEIRA, R. F. A. **Análise de formação de professores de modalidade Ginástica Artística na cidade de Limeira, São Carlos, e Piracicaba**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso- Bacharel em Educação Física, Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

NUNOMURA, M.; CARRARA, P.D.S.; CARBINATTO, M.V. Análise dos Objetivos Técnicos na Ginástica Artística. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.1, p. 95-102, 2010.

CARBINATTO, M.V.; TSUKAMOTO, M.H.C.; LOPES. P.; NUNOMURA, M. Motivação e Ginástica Artística no Contexto Extracurricular. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.8, n.3, p.124-145, 2010.

LOPES. P.; OLIVEIRA, M.S.; FÁTIMA, C.R.; NUNOMURA, M. Motivos de abandono na prática de ginástica artística no contexto extracurricular. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.30, n.4, p.1043-1049, 2016.

LOPES. P.; CARBINATTO, M.V.; OLIVEIRA, M.S.; NUNOMURA, M. Motivação e Ginástica Artística: A Opinião de Praticantes e seus Professores. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v.22, n.3, p. 86-100, 2018.